FORMAÇÃO E DOCÊNCIA DE UMA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA

Natalina Assis de Carvalho[1]

Eixo 2 – Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docente na Educação Básica e necessidades socioeducativas contemporâneas

Resumo

O presente artigo é resultado das discussões e reflexões obtidas e produzidas durante o meu fazer pedagógico e trabalho. Cujo objetivo deste trabalho foi analisar a narrativa de uma professora da educação básica, a fim de compreender sua formação e prática pedagógica no município de Feira de Santana- Bahia. Deste modo, interessa pontuar, que a profissão docente no bojo de alguns problemas deve ser discutida, para entender alguns desafios e enfretamentos atuais dentro do trabalho do professor. Nesse sentido, podemos apontar algumas inquietações, onde muitos professores que ministram aulas nos interiores da Bahia, sejam em espaço urbano ou rural, não se achavam preparados para exercer a função pedagógica, pois não tinham a formação inicial ou continuada. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, através da abordagem (auto)biográfica com ênfase nas narrativas, e que tem como base o diálogo com uma professora atuante na educação básica de uma escola municipal. Logo, a metodologia utilizada é potencializadora, pois se trata de um método de investigação e formação. A partir do momento que a docente reflete sobre sua vida, ela entra em um processo de subjetivação e formação. Desse modo, foi com esse olhar voltado as narrativas que a pesquisa deu visibilidade ao trabalho docente da professora aposentada que cotidianamente enfrentou diversos desafios no dever da docência. Desse modo, importou conhecer a experiência profissional da professora Roberta como fatores condicionantes na profissão e na formação de professores. Logo, a história da professora da educação básica desvela casos reais do ensino e fazem parte da história do exercício da profissão. Portanto, comprovou que as lembranças acionadas na narrativa da docente denunciam o ensino público e concomitantemente a precarização do mesmo, assim como a desvalorização dos seus profissionais.

Palavras-chave: Docência. Condições de Trabalho. Formação inicial e continuada.

Introdução

O presente trabalho emerge a partir da minha inserção e estudos sobre a profissão e formação do professor que vem desde a minha prática na sala de aula, como nos estudos na especialização em “Currículo de Formação científica, tecnológica e cultural” na UNEB e se

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestre em Educação; nataassis@yahoo.com.br.

ISSN 2674-7227

desdobra no Mestrado em Educação e contemporaneidade. Este trabalho pretende discutir a importância das vivências enquanto experiências na construção de aprendizagens para a profissão e formação de uma professora da educação básica do município de feira de Santana. Busca compreender os saberes, a formação e as práticas pedagógicas através das experiências e narrativas de vida-profissão. Além disso, entender os saberes relacionados ao sentimento da professora e das questões da experiência vivida. Entretanto, nos deparamos com a marca da experiência baseada no trabalho do professor, onde é fundamental na construção de aprendizagens para a constituição da profissão docente.

Com relação a profissão docente, esta é construída durante o seu percurso no trabalho do professor, a partir das experiências e da formação continuada. Neste sentido, a profissão docente é interpelada pela construção de uma carreira docente pautada na prática pedagógica, que provém dos saberes dos professores e de suas experiências no trabalho, na escola e na sala de aula. A experiência retém uma construção de saberes e aprendizagens que delineia a prática docente.

O trabalho docente é realizado de forma plural, e a realização da prática docente pode acontecer em espaços diferentes. O trabalho enquanto categoria da profissão docente, além de ser plural, é temporal na construção de saberes dos professores e na construção de cada aluno. Para Tardif (2011, p, 141) "o trabalho docente, no dia a dia, é fundamentalmente um conjunto de interações personalizadas com os alunos para obter a participação deles em seu próprio processo de formação e atender as suas diferentes necessidades". Ou seja, é uma construção e trocas simultaneamente no intuito de todos saírem ganhando, o professor como resultado do seu trabalho e os alunos adquirindo as aprendizagens necessárias.

Metodologia

Esta é uma pesquisa na área de educação, de cunho qualitativo com a abordagem (auto)biográfica e colhida através de entrevista narrativa de uma professora da educação básica a fim, de entender o que ela fala sobre os seus anseios sobre a formação e a prática pedagógica. A experiência dentro da profissão docente ou fora dela, é uma condição formadora, para a qual se atribui um sentido e um significado (Josso, 2004). As aprendizagens adquiridas, durante um percurso faz o indivíduo refletir sobre a sua prática, formação e outras coisas da vida. No texto "Centrarse en la naturaleza de la experiencia vivida" Van Men (2003) aponta que temos uma consciência de vida imediata e pré-reflexiva, onde a experiência de vida tem em primeiro lugar

ISSN 2674-7227

uma estrutura temporal e de reflexão passada. Assim, a experiência vivida relaciona o particular com o universal.

A experiência adquirida na vivência, está imbricada no processo de formação. Assim, muitos estudos com relação a formação de professores comprovam que a experiência é um momento formativo. As pesquisas na área de formação de professores estudam com as subjetividades, experiências e constituição da identidade pelo viés do método autobiográfico. Segundo Souza (2006), adota-se o método autobiográfico e as narrativas de formação como movimento de investigação-formação, seja na formação inicial ou continuada de professores. A abordagem autobiográfica faz com que o professor reflita sua vida e entenda a experiência adquirida.

Com as narrativas de vida, intenta-se buscar mediante a memória e a subjetividade acontecimentos que já foram vividos. Esses potencializam a intersubjetividade como uma ideia de investigação-formação. Por isso, Souza diz que,

> A [..] narrativa, enquanto "a aprendizagem experiencial" implica colocar o sujeito numa prática subjetiva a intersubjetiva do processo de formação, a partir das experiências e a aprendizagem construídas ao longo da vida e expressas no texto narrativo, porque as experiências que tratam de recordações-referências são constitutivas das narrativas de formação, contam sobre o que a vida ensinou e, também, no que concerne às aprendizagens experienciais em circunstâncias da vida dos sujeitos em processo de formação. (2006, p.141)

As narrativas fazem o sujeito refletir sobre o seu processo na profissão, das situações que marcaram sua escolha, e é através das experiências e aprendizagens construídas ao longo da vida que este adquire saberes, o que implica no processo de formação. A experiência é uma fonte de saberes construída pelos professores e devem ser consideradas no seu processo de formação.

Resultados e discussões

Durante a entrevista narrativa foi utilizado um nome fictício, onde a professora escolheu e se identificou como Roberta. Assim, a professora Roberta narrou que é uma professora da educação básica e leciona na cidade de Feira de Santana, onde trabalha por um período de 15 anos neste ofício. Analisando sua narrativa, fica evidenciado que ela produziu a docência como professora desde muito nova, já que possui 41 anos de idade. Assim, Roberta iniciou a formação mediante a prática em sala de aula, como aluna ainda observou suas professoras e seu pai que havia dado aula por algum tempo. Então, a partir da sua experiência como estudante e filha de professor começa o exercício da prática docente.

ISSN 2674-7227

Segundo Tardif (2011) boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, o papeis do professor e como ensinar provém de sua própria história de vida, e, sobretudo de sua história de vida escolar. O autor ainda aponta que os primeiros anos de prática profissional que são decisivos na aquisição do sentimento de competência e no estabelecimento de rotinas de trabalho. Sendo assim, mesmo aqueles professores que recebem uma formação inicial teórica, acadêmica, também está sujeito a desenvolver estes saberes nos anos iniciais e durante sua carreira como educador.

Roberta narra a preparação para ensinar depois de muito batalhar por uma vaga no município como professora da educação básica, onde na época não era necessário a formação específica, nem concurso públicos para o exercício da docência. Ela diz que:

> Meu sonho era [ser] professora, mas comecei no Magistério, sem uma formação mais adequada, eu sentia muita dificuldade na sala de aula, muitos alunos, muita indisciplina e por muitas vezes fiquei sem saber como agir, sentia angustia com tantas questões. (Narrativa de Roberta)

A professora relata a sua dificuldade em lecionar, e sem um suporte adequado, já que a sua formação ainda inicial era apenas o magistério. Depois Roberta passou a lecionar em dois turnos, no período da manhã com a alunos do 3º ano e no turno da tarde com o 5º ano. Entretanto, recorda-se que por um turno apenas recebia a metade do salário:

> (...), eu fiquei ensinando no período da manhã, e tarde. O pagamento, eles faziam assim, era um salário tão pequeno, que eu não conseguia pagar as contas, ficava desestimulada, fora que o trabalho é exaustivo, pois não temos o apoio e nenhum tipo de suporte com as crianças (Narrativa de Roberta)

Podemos observar a narrativa da professora com muitas marcas de indignação e precarização do trabalho docente, retrato que representa a realidade da história da educação, com pouca importância diante dos governos. As condições de trabalho também são retratadas por Roberta quando ela diz:

> Os ventiladores estão quebrados, sentimos muito calor, tem dia que não aguentamos com tanta quentura. Já falamos mil vezes com a secretaria e diretora, mas não adianta. Nunca pode imprimir e as carteiras estão quebradas. O lanche é sempre biscoito com suco. Todas estas dificuldades meus colegas da escola falam. (Narrativa de Roberta)

As condições de trabalho onde a professora trabalha não ajuda o fazer docente e nem os alunos na aprendizagem. A professora denuncia o quanto existe uma fata de cuidado com os alunos também, já que a merenda também é precarizada. Assim, essa foi mais uma forma de narrar o quanto era dificultador trabalhar na educação do município de Feira de Santana.

ISSN 2674-7227

Considerações finais

Assim, pode-se constatar através do processo de reflexão da professora Roberta as dificuldades enfrentadas na sala de aula. Foi analisado também que o processo de reflexão sobre os conhecimentos adquiridos e as aprendizagens dos professores pode ser um elemento para denunciar e melhorar a sua prática ou qualquer ação desenvolvida na escola. Cabe ressaltar ainda que em alguns momentos da narrativa de Roberta, confirma-se a urgência de se ter uma formação inicial e continuada do professor e boas condições de trabalho.

REFERÊNCIAS

JOSSO, Marie-Cristine. Experiências de Vida e Formação. São Paulo: Cortez, 2004

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si:** estágio e narrativas de formação de professores. Salvador: UNEB, 2006

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. 12 ed. Petrópolis RJ: Editora Vozes, 2011

MANEN, Max Van. Centrarse en la naturaleza de la experiencia vivida, In: **Investigación educativa y experiencia vivida.** Barcelona, Ideabooks, 2003.

ISSN 2674-7227